

MARTE VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANÁRIO

ANO X N.º 445 — PREÇO 17\$50 — 18/7/85

Estação de Caminho de Ferro será nos terrenos do Vale do Vouga



Junto a esta vedação se construirá a futura «Estação de Caminho de Ferro»

— Por deliberação da Câmara

A Câmara Municipal do Espinho aprovou, na passada sexta-feira, apenas com uma abstenção, a localização da estação de Caminho de Ferro nos terrenos habitualmente designados por «Vale do Vouga».

A deliberação agora tomada pelo Executivo Municipal te-

ve por base um parecer do Arquitecto Urbanista, onde este aponta esta zona como tendo «condições mais favoráveis à localização da futura Estação», propondo no entanto algumas alterações.

Fica assim encerrado um processo que levantou forte polémica na nossa cidade, esperando-se que a opção agora tomada tenha sido a melhor para Espinho e consequentemente para os utentes do transporte ferroviário.

— PÁGINA 4

Ferreira de Campos afasta-se da corrida para a Presidência da Câmara



Ferreira de Campos, Presidente da Comissão Política do PSD, afirmou em recente Assembleia do seu partido não estar disponível para se candidatar à Presidência da Câmara nas próximas eleições autárquicas.

Esta informação foi-nos con-

firmada pelo Presidente da Assembleia Municipal, momentos antes de se iniciar a sessão deste órgão autárquico, na passada sexta-feira. Ferreira de Campos disse-nos: «Eu afirmei isso, mas tal não quer dizer que a situação não possa mudar».

Ferreira de Campos é o actual Presidente da Comissão Política do PSD local depois da sua lista ter derrotado recentemente a de José Fonseca, ex-Presidente da Câmara, em eleições realizadas há cerca de duas semanas.

HELENA COSTA nos Cursos de Verão em Espinho:

“A música toma vida quando executada e transmitida”

— PÁGINA 5



Equipa de Andebol Feminino: Um excelente trabalho realizado esta época.

António Canelas ao M.V.:

«O Sp. Espinho tem mais quem se sirva dele do que quem o sirva»

António Canelas, ligado à secção de andebol do SCE há 21 anos, viu nesta época, bons frutos resultantes do seu trabalho como técnico. Treinador de uma equipa feminina sénior, inicialmente for-

mada com o único objectivo de permanecer na 1.ª divisão, conseguiu que ela atingisse o 4.º lugar na classificação geral do campeonato nacional e disputasse as meias finais da Taça de Portugal da modalidade.

Deste assunto e outros, nomeadamente da actual situação vivida no clube actualmente e dos apoios dados à sua secção, fala-nos na nossa página desportiva.

PÁGINAS 6 e 7



RASCUNHOS

coisa de que nunca posso usufruir na nossa bela costa espinhense.

Dois motivos me levam a esta excursão anual até areais algarvenses. Um é o afastar-me por uns dias, breves que sejam, do ramerrame do dia a dia; outro o beneficiar destas tais águas marinhas quentes e de uma quase garantia de que cá por estas paragens não há dia sem sol. Tenho aqui ao meu lado uma página de jornal onde se imprimem as previsões meteorológicas. E, que leio? Para hoje céu nublado e nevoeiro na costa oeste, para amanhã ídem aspas, para depois o mesmo e ainda mais a possibilidade de ocorrerem aguaceiros fracos na região norte. Aqui, nestas bandas, é que não há figos, é sempre sol, calor, mar de pequena vaga, água do mar a lavar o mercúrio dos termómetros até aos 20 graus.

Claro que nem tudo são rosas. Por exemplo um fabiano sentar o físico na areia abrir o nariz para cheirar a maresia e só sentir o cheiro de cremes contra as queimaduras da pele ou do combustível consumido pelas embarcações a motor que navegam próximo da costa. Iodo, nem sintomas, só se formos à farmácia. Jornais do Porto ninguém lhes põe a vista em cima. E, pior que tudo seiscentos quilómetros a percorrer para voltar a penantes num comboio que, apesar de directo, leva, se o horário se cumprir, onze horas de insónia, já que a viagem se faz de noite e em péssimas condições de comodidade.

Com estas e com outras, vou-me fazer as malas que é hora de regressar porque o dia é curto e o mês comprido.

Carlos P. Morais

CONTRALUZ

Que se mude quem está mal?

Em entrevista concedida ao Telejornal, no passado sábado, Jorge Cravinho referiu, escandalizado, o facto de certos relatórios e suas conclusões propiciarem, na Europa, a queda e a destituição de governos, não tendo os mesmos, em Portugal, idêntico efeito e não ocasionado, sequer, o mínimo debate em torno das figuras e projectos políticos inquiridos. No domingo, dirigindo-se ao mesmo Telejornal, Almeida Santos demonstraria, pacovamente, quais os sintomas que parecem dar razão às palavras de Cravinho: para o futuro primeiro ministro do PS, se este partido voltar a conduzir governos, o que se passa em Portugal não é comparável ao que vai pela Europa porque Portugal é... Portugal.

A argumentação de ambos não é minimamente original: as afirmações de Cravinho, recheadas de sadio populismo, constituem o pano de fundo de todos os lamentos e desgustados que se escutam diariamente por transportes colectivos e cafés; as de Almeida Santos, o corolário, talvez ainda transitório, do seu apuro técnico para duetos de florete. E se ambos se confrontassem em público debate televisivo, onde o cúmulo do escândalo os salvaria de para sempre ser a sua presen-

ça banida de quaisquer tempos de antena (um ponto para Cravinho), assistiríamos ao espectáculo nacionalmente reconfortante de saber que, contra ou a favor, todos ganham se exibirem as mesmas armas (um ponto para o segundo).

Quem, originalmente, deu o mote da identidade nacional, desconhecemos: que quem sob a palco se sente fatalmente vocacionado para o glosar, é por demais sabido. Todos, anonimamente, já fomos alguma vez chamados a pronunciarmo-nos sobre matérias cujo perfil e características desconhecíamos à data da convocatória, em assuntos tão diversos quanto a reforma agrária, a energia nuclear, o tratado de adesão à CEE, a «guerra das estrelas» e o «Eureka», os relatórios do Banco de Portugal, os programas partidários em tempo eleitoral. A identidade nacional esteve sempre por detrás da aceitação e da rejeição de factos consumados, quando, ao invés, pareceria razoável que ela se consumasse na atitude adoptada e não enquanto premissa para a adopção de uma atitude.

O «puxão de orelhas» de Jorge Cravinho e o trejeito de Almeida Santos valem, respectivamente e em exacta medida, para as suas cabeças.

C. C.

Concorrência imperfeita

Tempos idos, que é como quem diz, uma dúzia de mesas atrás (ou talvez nem isso), o grupo de teatro «A BARRACA» esteve no Porto, com a finalidade de apresentar uma das suas peças³ o elenco faziam parte na altura, para além do nosso conterrâneo e meu amigo Capelo, a filha do Raul Soldado, de família o nome do pai, Alexandra de nome próprio. Envergando as «vestes» do tradicional «alfacinha» em digressão pela província, resolveu sentar-se numa das mesas do Café Imperial ali à Avenida dos Aliados e dirigir-se a um dos empregados de mesa em serviço nos seguintes termos:

— «Olhe, queria uma VICA, se faz favor».

Não satisfeito com a imperfeita imitação de uma forma de falar europeada de uma cultura fossilizada por anos de consumo de «dobradras» e outros derivados influenciadores, o empregado do café retorquiu:

— «Minha senhora: em primeiro lugar, aqui no Porto, não se trocam os bês pelos vês, quando muito ao contrário; em segundo lugar, se queria uma VICA, deveria ter pedido um CIMBALINO. Quanto às VICAS, só se for ali em frente na Atenéia...»

Vem esta história a propósito do vício enraizado nos costumes lusitanos de tomar a bica, o café ou cimbalino, consoante o local da respectiva operação; local tantas vezes responsável pela aquisição do vício, mais até do que o próprio sabor da água quente depois de filtrada pelos grãos desfeitos de café.

É tal a força daquela bebida

quente, que embora outras existam ao dispor dos potenciais, tais como laranjadas, coca-colas, cervejas «and so on», não conseguiram arrearçar para si o privilégio de dar o nome àquela local de consumo. Na verdade, quando repetidamente após as refeições, manifestamos o nosso desejo de tomar uma bica, nunca dizemos «vamos ao laranjada» ou «vamos ao cerveja», mas sim «vamos ao café».

Todas as considerações em torno desta bebida, e que se poderia alongar para campos como a «função sócio-cultural dos cafés», a «influência da bica na hipertensão arterial», ou o «café: futuro negro de um negócio escuro», tema acerca do qual Espinho viveu, ainda recentemente, momentos de apaixonante «discussão», todas estas considerações, dizia eu, vieram a propósito, afinal, de duas razões fundamentais: a primeira, derivada do facto de café ter subido de preço (para 30 escudos), para poucos dias volvidos voltar a baixar, na generalidade das casas espinhenses do género; a segunda, resultante da minha manifesta incapacidade e falta de imaginação para arranjar um tema interessante no preenchimento destas esporádicas linhas.

Poderiam os leitores argumentar que é desperdício ocupar esta porção de página com análises bacocas e outras quejandias; sinceramente que ponderarei a possibilidade de escrever sobre a tradicional inoperância do pelouro turístico da nossa câmara; ou sobre a influência a propriedade predial urbana (ou certa propriedade...) de tem na implantação de estações

ferrviárias; poderia mesmo ter dissertado em torno da palavra escrita por um certo Jesus, nas folhas do «novo testamento» semanal com o título genérico «Defensio de Espinhus est subordinatione au patrono di batotis jugatorum»; ocorreu-me inclusive dissecar a problemática da esquerda e da direita no actual contexto político e histórico, vislumbrando as saídas da vida pública. Estava quase a optar por esta última temática quando me alertaram para o facto deste semanário haver já publicado uma análise semelhante, pela mão de um ex-colaborador, agora colaborador outra vez.

Por fim pareceu-me mesmo ser mais preocupante o facto de hoje irmos a um sítio onde se paga mais caro que no dia anterior, para volvidos dois ou três dias, o preço voltar ao escalão inicial. Não só nos veremos lançados nas incertezas das oscilações (não pague hoje, que é mais caro; fique a dever, que para a semana é mais barato), como assistiremos à extinção próxima dos

especuladores, confrontando com o descrédito das subidas de preços. Bom seria que certos representantes da indústria hoteleira local abandonassem o provincialismo da sua prática diária e se lembrassem que no Inverno não há turistas, nem clientes de marcas, francos, ou dólares, e que esses são, afinal, os que mais ganho lhe dão, pois não estão por cá apenas 15 dias ao ano. Para já ainda damos 2\$50 por um simples copo de água, tal como acontece em certas zonas do algarve e há mesmo alguns cafés que se pagam, de novo, a 25 escudos por bica.

Se não conseguem, em definitivo, abandonar o vício do cafézinho, pelo menos recuse-se a alinhar com a especulação e a pagar trinta vezes dez tostões por um bocadinho de água preta aquecida. Não tarda muito, como escreveu César Príncipe nas colunas do JN, que neste «jardim à beira mar plantados» omeçemos a ver os gatunos a roubar os ladrões...

Luis Costa

mare viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redatores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Olivella
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luis Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlinda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Quelrós
Luís Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente

Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721018

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,

COSTA VERDE, COLOWALL, etc

Das alfaiatas: FEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.

CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,

adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7843575 — PICOTO - FEIRA

FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

COM A DEVIDA VÉNIA

«Podia a Mesa Administrativa deixar-se envolver pelo ambiente sem nível ou de muito baixo nível que turvava Espinho quando começou a sua obra (...).»

Da «Mensagem da Santa Casa da Misericórdia ao Povo de Espinho» in D.E. de 11/7/85

«Nossa Senhora da Misericórdia ouviu a Mesa e ouviu-os, salvando Manuel Violas (...).»

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que tanto orou por ele (...).»

Idem

«Por isso mesmo, como mulher nunca tive necessidade de pensamento. Por isso mesmo, como mulher nunca tive necessidade de emancipar.»

Aldina Nascimento
in D.E. de 11/7/85

«A não ser que o presidente Bártolo tivesse ido para lá de véspera para se ambientar...»

In «E.V.» de 12/7/85 a propósito da ida do Presidente da Câmara a Viana do Castelo à reunião da Associação de Municípios.

«Estão para chegar os dias em que as soluções custam o preço da chuva e são tão viáveis como abrir uma lata de conservas.»

V. J. in «E.V.»
de 12/7/85

«O Teatro S. Pedro está a ser transferido pedra a pedra, em cargas de camião, para a nossa terra, onde permanecerá para sempre»

In «Notícias de Paramos»
de Junho/85

Roubos em habitações e viaturas diminuem em Junho

A Criminalidade em Espinho, no período correspondente ao mês de Junho, sofreu *um ligeiro decréscimo geral das acções de furto, muito em especial no que respeita aos furtos em habitações e do interior de viaturas na via pública.*

Ainda segundo o habitual comunicado à imprensa do Comando Distrital de Aveiro da PSP, que estamos a citar, notou-se, por outro lado, *«o apuramento do furto de automóveis e pessoas, bem como um ligeiro aumento dos furtos de velocípedes».* A mesma nota refere também *«uma acção do conto do vigário, em que uma pessoa ficou sem valores no montante de 30 contos, que entregou ao burlão».*

Em relação à actividade da

PSP durante o mesmo período, o Comando Distrital da PSP, salienta a captura de 20 pessoas: 6 por furto, uma por condução sem carta, duas por desobediência e injúrias à PSP, uma por desordem na via pública, uma por posse de droga, uma por ultraje ao pudor público e oito por mandatos judiciais. Foram ainda recuperadas pela Polícia de Espinho, 2 motorizadas que haviam sido furtadas, em operações stop foram fiscalizadas 246 viaturas, onde foram detectadas 28 infracções ao código da estrada e foi feito o controle de alcoolemia a 9 condutores auto, dois dos quais acusaram taxas excessivas de álcool no sangue, pelo que foram autoados e as cartas de condução apreendidas.

PSP faz rugas em estabelecimentos comerciais

A Polícia de Espinho fez nos dias 5 e 12 duas rugas em estabelecimentos desta cidade com o objectivo de apanhar estupefacientes e indivíduos que tenham mandados de captura pendentes.

Numa dessas intervenções foi capturado Júlio Dinis Coutinho de 21 anos, solteiro, com residência na Ponte de Anta, na

drugada do dia 12, à uma hora e 45 minutos, por posse e tentativa de venda de um grama de haxixe e seis comprimidos, quatro de Lorenin e dois de Rohypnol.

O capturado foi presente ao Juiz de instrução criminal de V.N. Gaia, não se sabendo o que foi resolvido a seu respeito.

Recepção do Imposto Complementar

Da Repartição de Finanças de Espinho, recebemos um aviso, informando que, a exemplo dos anos anteriores, se encontra aberto um posto de recepção a funcionar no Posto de Turismo, desde o passado dia 11 do corrente.

Situado no ângulo das ruas 6 e 23, este posto de recepção

está aberto das 19 às 22 horas, de 2.ª a 6.ª feira, recebendo as declarações de qualquer concelho ou bairro.

Em caso de autoliquidação, o pagamento deverá ser efectuado através de cheque, emitido à ordem do Tesoureiro da Fazenda Pública.

LAR DA 3.ª IDADE

Uma instituição só para uma parte da população

O lar da 3.ª Idade foi inaugurado no passado domingo, conforme tínhamos anunciado já em edição anterior.

Esta informação que suspeitamos ser verdadeira, já que nem toda a Imprensa local, e aí nós estamos incluídos, foi convidada para a cobertura da inauguração desta importante obra.

Allás o procedimento da Mesa da Santa Casa da Misericórdia não distinguiu apenas a Imprensa local. O mesmo aconteceu em relação à Câmara, que não foi convidada como tal, apesar de ter atribuído um subsídio de 9 mil contos. Foram dirigidos convites pessoais aos vereadores do Executivo Municipal, excluindo José Fonseca que não foi convidado.

Não podem os espinhenses deixar de lamentar o comportamento da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que se mostrou assim pouco digna para estar à frente de uma instituição que deveria existir para servir toda a população, o que não parece estar nas intenções dos seus actuais responsáveis. É que não podem esquecer esses mesmos responsáveis que esta foi uma obra construída, em parte, com dinheiros públicos que a todos pertencem e que a todos devem ser prestadas contas.

Trabalho dos autarcas da APU é positivo

— Segundo nota à Imprensa do PCP —

A Comissão Concelhia de Espinho, do Partido Comunista, emitiu um comunicado à Imprensa, dando conta de algumas conclusões tiradas no Plenário Concelhia de Militantes, realizado no dia 28 do mês findo, no qual se debateram a actual situação política e as perspectivas de trabalho para as próximas eleições.

O referido comunicado concluiu que *«continua a degradar-se a situação social do Concelho, o que é patente nas empresas: Lopes da Cruz, Vigorosa, Lusoceluloide, Triunfo, Armando Teixeira da Silva, entre outras, em que os trabalhadores são vítimas de despedimentos, salários em atraso e repressão (...).»*

«(...) A ineficácia e a negligência dos órgãos do Poder Local de maioria Socialista e do PSD, ajudaram ao agravamento dos problemas concelhios.»

Analisando o trabalho geral

do PCP no Concelho, e constatando a realidade da realização de eleições legislativas antecipadas, o comunicado considera ainda que *«Existem reais possibilidades no concelho de Espinho para uma grande votação na APU em eleições legislativas...»*

A finalizar esta nota à Imprensa, a Comissão Concelhia concluiu ainda que *«o trabalho autárquico do PCP e da APU (...) e ainda os resultados positivos de inúmeros contactos já realizados (muitos dos quais havidos com pessoas de outras áreas políticas) com vista à elaboração das listas concorrentes às próximas eleições autárquicas, permitem e justificam a convicção de que, nessas eleições, a APU verá reforçada a sua votação e acrescentada a sua importância na generalidade dos órgãos autárquicos espinhenses.»*

Empresa em S. Paio de Oleiros

VILA DA FEIRA

Precisa: Escriturário/a com prática geral de escritório e conhecimento de contabilidade.

Início em Setembro próximo

Resposta em carta manuscrita com curriculum vitae a este jornal

MÃE AGREDIDA PELOS FILHOS

Aurora Rodrigues da Silva, residente no Bairro do Fundo do Fomento em Anta, queixou-se à PSP local contra os seus filhos Celestino e Francisco, por a terem agredido a soco e a pontapé, no passado dia 6 às 16,30 no interior da sua residência, resultando alguns ferimentos na vítima.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Clínica Fisiátrica

S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — PÓS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECTIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 AS 20 HORAS

RUA 8 N.º681 — ☎ 721453/724714 — ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE * SNACK - BAR
CERVEJARIA * ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES
EMBORA NO MESMO LOCAL
(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã

RUA 19 — TELEFONE 720377

MARÉS

FINAL a informação que demos a semana passada, apesar disso ser o que figurava em toda a imprensa nacional, sobre a ausência de Artur Bártolo da reunião da Câmara e Assembleia Municipal não correspondia à verdade.

Apesar da reunião da Associação de Municípios ter decorrido apenas no sábado e domingo, na sexta-feira houve uma recepção aos participantes, com distribuição de documentação.

Disso mesmo deu-nos prova o Presidente da Câmara depois de nos telefonar a pedir o respectivo desmentido.

MAS O QUE não nos deixou dúvidas absolutamente nenhuma, foi a persistência do Presidente em fazer discutir o projecto para o quartelão das ruas 8/10/25/27, mesmo sem estar agendado, logo depois da questão da estação da CP estar resolvida.

É que o Assessor Autárquico lembrou a Artur Bártolo essa questão, tendo ele em ambas as ocasiões nada percebido, apesar da distância mínima que os separava nas sessões da Câmara.

Aliás sobre este mesmo assunto foi preciso um dos versadores ter dito ao Presidente que aquele não era o procedimento habitual para os outros requerentes, dado o excesso de zelo de Artur Bártolo em transmitir tudo o que os seus autores deveriam fazer para que o projecto fosse aprovado.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL voltou uma vez mais a começar tarde e a más horas, e apenas com um voto acima do quorum.

Aliás essa situação foi bem definida pelo Presidente, Ferreira de Campos: «O quorum que temos, demonstra bem que estamos a precisar de férias». Apenas se pergunta o porquê desta afirmação se sempre houve deputados que lá andam a fazer férias.

Estação da C.P. foi para a parte sul da cidade

No último dia do prazo que a Câmara tinha estipulado para a resolução do problema da localização da estação de Caminho de Ferro, conforme processo que já tinha dado entrada nos seus serviços há longos meses, o Executivo Municipal aprovou, apenas com a abstenção de José Fonseca, a localização da estação no «Vale do Vouga», sensivelmente em terreno contíguo à rua 14 e próximo da estação do «Vouguinha».

Perante o parecer do Arquitecto Urbanista que apontava precisamente esta zona como tendo melhores condições para a edificação da futura estação embora não rejeitasse a sua implantação no quartelão das ruas 8/10/25/27, o primeiro membro da Câmara a pronunciar-se sobre este assunto foi Casal Ribeiro. Para o vereador da APU, a proposta que tinha feito anteriormente e onde propunha uma metodologia a seguir, na qual se deveria ouvir vários sectores da população, «continua no meu espírito mas houve outra deliberação. Vou votar de acordo com este parecer, mas parece que há defeitos de fraseado que podem induzir algumas pessoas em erro. As diligências que propus tornavam a Câmara mais apta para definir o local».

Rolando de Sousa defendeu que a Câmara deveria aprovar a estação do «Vale do Vouga», «face à informação do Arquitecto urbanista. Julgo no entanto, acrescentou ainda que a solução B não deve ser aprovada tal qual está, mas apenas a localização. E que o trabalho posterior seja discutido entre técnicos da CP, da RT e o Arquitecto Urbanista». A opinião de Rolando Sousa era que a Câmara apenas aprovasse a localização e que a forma de implantação fosse encontrada pelos técnicos.

Aliás Arur Bártolo defendeu posição semelhante ao dizer que apenas aprovava o estudo do Arquitecto Urbanista e que o seu parecer deveria ser remetido para a CP.

José Fonseca, era de opinião,

apesar da sua abstenção, que na acta da Câmara apenas deveria figurar a aprovação do estudo em discussão e não a aprovação da localização, porque tinha «dúvidas que a CP

aceite as condições impostas e se não aceitar criamos um caso delicado».

Casal Ribeiro ditaria, no fim da votação, uma declaração para a acta: «Embora mantenha a opinião de que as diligências que propus oportunamente tornariam a Câmara mais apta a decidir quanto à localização mais adequada da nova estação de caminho de ferro, votei em concordância com o parecer do Arquitecto Urbanista porque ele resulta de uma deliberação da Câmara e responde a parte da metodologia que defendi e porque penso que defende os interesses de Espinho».

Ficou assim a deliberação:

reunião da câmara

«A Câmara aprovou este parecer e deliberou que a estação deve ficar localizada na zona de Espinho Vouga, tendo em atenção os condicionantes impostos pelo Arquitecto Urbanista e todos aqueles que se afigurem vantajosos para o bem de Espinho, os quais deverão ser ajustados entre a Câmara e a CP».

PARECER DO ARQUITECTO URBANISTA

Este o parecer do Arquitecto Urbanista, sobre a Estação de Caminho de Ferro, que pela sua importância aqui divulgamos:

(...) 3.1. Áreas Urbanas Centrais — O princípio de abandono da actual estação por uma localização mais a sul, não está, como é óbvio, em questão. Temos de ponderar, sim, as duas alternativas A e B, respectivamente do quartelão compreendido entre as ruas 8/10/25/27 e a zona Espinho Vouga.

Zona A — É uma zona que constitui uma melhoria relativamente à actual estação, na medida em que se afasta da zona mais central e da maior densidade de tráfego urbano que requer ser aliviada.

Zona B — São idênticas as vantagens referidas para a zona A acrescidas do facto da maior disponibilidade do espaço para a organização — a um e outro lado da linha do c. f. — de zonas de estacionamento de veículos. Tal circunstância acrescida dum túnel de peões ligando as zonas a nascente e a poente do c. f. constitui um factor de muito interesse que permite atenuar

os inconvenientes da ruptura entre as zonas urbanas a nascente e a poente da linha.

Parece também de salientar que esta localização se afigura de interesse na medida em que se situa na zona de transição entre as áreas de habitação/comércio e as zonas industriais, existente e de expansão.

Alguns reparos se afiguram de levantar, como sejam:

a) o presente estudo não considera a variante da linha do Vale do Vouga que foi oportunamente proposta pelos serviços competentes dos c. f. A sua consideração é particularmente importante para evitar o prejuízo das zonas industriais assim como da estruturação viária das zonas a sul.

b) a linha que margina a estrada do golf deverá fazer a sua inflexão um pouco mais a norte, para o previsto mais nascente, de modo a não cortar aquela estrada.

c) a linha referida anteriormente deverá previr um desvio para a estação terminando da linha do Vale do Vouga. A reserva de espaço para esta linha afigura-se indispensável para assegurar

a realização da Variante do Vale do Vouga, quer esta se venha a realizar a médio ou longo prazo;

d) o terreno situado a nascente da Estrada do golf e a norte do Matadouro não deverá ser afecto ao CFP por prejudicar gravemente a organização urbanística deste local. Nesta zona a CFP deverá limitar-se aos seus terrenos actuais senão cair-se-à em soluções urbanas defeituosas e de remedeio.

3.2. Região imediata — As localizações A e B apresentam, actualmente, idênticas condições de relacionamento com a região apresentando o inconveniente do atravessamento da malha urbana embora a B beneficie dum zona menos densificada. Sob uma óptica de futuro, a localização B, terá a vantagem dum maior apoio no sistema viário previsto.

Em conclusão Afigura-se que a alternativa B apresenta condições mais favoráveis à localização da futura estação, devendo no entanto, serem atendidos os reparos formulados nas alíneas a) a d), no corpo deste parecer.

VENDE-SE

Terrenos e habitações próx. de Espinho

Cerqueira Fernandes (Solicitador)

Av. 24 n.º 741 2.º - D
Tels. 723129 e 24116

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Governador Civil:

«Sincero regozijo pela manutenção da unidade distrital»

Gilberto Madail, Governador Civil de Aveiro, enviou um ofício, datado de 8/7/85, à Assembleia Municipal mostrando a sua satisfação pela votação registada neste órgão, na discussão do projecto de integração de Espinho na Área Metropolitana do Porto.

Na sua carta o Governador Civil manifesta, «em seu nome pessoal e de todos os Aveirenses», «todo o nosso apoio e sincero regozijo pela manutenção de uma unidade distrital que muitos querem, ignorando-se os motivos, vê de qualquer

forma destruída».

E Gilberto Madail acrescenta ainda: «Reconhecendo-se obviamente a particular situação geográfica de Espinho, quer pelo seu crescimento e progresso, constitui já uma área muito particular no nível do nosso distrito, continuamos, contudo, convencidos de que qualquer modificação aos limites administrativos em vigor há cerca de 150 anos, nenhuma vantagem traria para os Espinhenses. Antes pelo contrário, sectores existem em que Espinho teria direito, no estrito entender deste Governador Civil, a acções de desconcentração locais, como se por exemplo o concelho tivesse aderido à recente criada Região de Turismo de Aveiro.

Contudo, acreditamos que as profundas ligações que unem Espinho a todos os concelhos Aveirenses, serão suficientes para que seja possível manter a identidade existente, independentemente do processo de regionalização que venha a ser adoptado, e que traduza a vontade das populações».

Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES

FOTOCOPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

O CANECÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa cerveja servida em três modelos de caneca Gré. Além de uma boa xicara, ou drink e sandwich's diversos.

Centro Comercial I - Espinho

HELENA COSTA:

"A música toma vida quando executada e transmitida"

Helena Moreira de Sá e Costa nasceu em 26 de Maio de 1913. Filha dos célebres pianistas Leonilda Moreira de Sá e Luis Costa, iniciou com eles a sua carreira, ainda bastante nova; estudou também com Viana da Mota, Cortot e Edwin Fischer. Interpretou várias obras em imensos países do mundo, ganhando inúmeros prémios. Actualmente, além de continuar a apresentar-se em público é também com frequência, membro de júris de vários concursos internacionais. Foi professora da maior parte dos pianistas portugueses. Nos Cursos de Verão, organizados pela Academia de Música de Espinho, orientou os alunos de piano.

MV — Helena Costa é um nome que está ligado ao passado, ao presente e ao futuro da música em Portugal. Que perspectivas, neste momento?

HC — Tenho sempre um grande optimismo, de forma que quero crer que a nossa juventude tenha condições para prosseguir e poder realizar um ideal que hoje noto em muitos núcleos de jovens; é com muita satisfação que vejo multiplicarem-se os Cursos de Férias, importantíssimos, porque são uma maneira de manter os jovens em actividade. Noutro tempo, fechavam-se as escolas e eles ficavam parados.

MV — Apesar de se ter evoluído um pouco, continuamos a ter poucas manifestações de carácter musical...

HC — Esta iniciativa da Academia de Espinho é bastante meritória. Nestes locais cada vez são mais necessárias essas manifestações e isso foi compreendido pela direcção da Academia. Todos sabem o que a família Neves contribuiu para o desenvolvimento da música em Espinho, onde já tem tradições firmadas e uma obra bem à vista.

Falando da família Neves, não posso deixar de nomear o professor Fausto Neves, que, apesar de jovem, tem já um nome no país e muitos êxitos no estrangeiro. E, felizmente, regressou até nós. É com satisfação que o vemos novamente em Portugal e já a desenvolver uma actividade da qual se vão colher muitos bons frutos.

MV — Se bem que não seja fácil fazer carreira, o piano tem sempre muitos alunos. Isso aconteceu — como se esperava — também aqui em Espinho. Qual a sua «responsabilidade» nisso?

HC — É preciso que o piano seja um instrumento muito belo para atrair tantos cultores. A sua pergunta tem razão de ser. Quando observamos que o instrumentalista de arco tem muitas vagas na orquestra e os instrumentos de sopro também, para os pianistas não se vislumbra tanta saída. O que atrai

procidade entre os estrangeiros que nos visitam e os nossos artistas nacionais; por outro lado deveria também haver uma ligação com os representantes que temos no estrangeiro e muito especialmente a concessão de bolsas e subsídios para que os jovens artistas possam ir a concursos internacionais que hoje se realizam em tantos países da Europa e da América.

MV — Uma das questões prementes, é o facto de o ensino artístico não ser muitas vezes liderado por artistas mas sim por juristas.

HC — Estamos a braços com uma reforma difícil de levar a cabo, mas, com o empenhamento de todos, esperamos fazer alguma coisa; é claro que nada se faz sem ajuda governamental, neste caso do Ministério da Educação. Mas esperamos que haja uma estabilização que permita uma continuidade no trabalho; sobretudo pretendemos ampliar as formas de estudo.

é o piano ser muito rico e quase indispensável a uma cultura geral. Nem todas as pessoas que tocam serão pianistas de carreira; cada vez aparecem mais academias, escolas de música e isso é necessário para uma boa formação artística e pedagógica.

MV — Falando em pedagogia, passaram pelas suas mãos pelo menos duas gerações de pianistas. Ao que parece não se trata só do facto de ser uma grande artista mas também uma óptima pedagoga.

HC — Sempre senti muito encanto, muito amor pelo ensino. Nasci numa família que se dedicava ao ensino: meu avô, Moreira de Sá, fundou o Conservatório, os meus pais, ambos pianistas, foram também professores e formaram uma pléiade de discípulos; eram adorados pelos seus alunos. Eu e minha irmã Madalena, fomos educadas nesse ambiente e sempre nos pareceu natural dedicarmo-nos ao ensino com o mesmo carinho e a mesma devoção. É muito reconfortante e gratificante ter muitos alunos que seguiram a carreira musical e se encontram colocados nos nossos conservatórios e academias e, alguns deles, em conservatórios estrangeiros.

SERIA INTERESSANTE QUE PUDESSE HAVER UM CONGRESSO DE MÚSICOS

MV — Fazer carreira em Portugal é de facto difícil; normalmente é necessário recorrer ao estrangeiro.

HC — Hoje, em Portugal, já há mais possibilidades de se tocar, não só no Porto e em Lisboa — onde há maior tradição de espectáculos de concerto — mas também, inclusivé para os jovens, existem, noutros locais, rubricas especiais que chamam a atenção.

O grande problema é como saltar a fronteira. Aí é que me parece que os nossos governantes deveriam ponderar a solução eficaz e dar o apoio necessário para que houvesse uma reci-

coisa se tem feito sectorialmente mas um encontro dos próprios executantes seria muito interessante, porque têm, na verdade, os seus próprios problemas. É aos executantes, aos intérpretes, que compete transmitir a música dos compositores. O compositor precisa sempre de um intermediário. Essa é a grande responsabilidade do intérprete, mediano entre o compositor e os ouvintes.

MV — Será o artista um invertido?

HC — Mas por outro lado compete-lhe exteriorizar o pensamento de outrém. Quando um artista se apresenta em palco não pode esperar que seja sempre o público a ir ter com ele. Tem que ter sempre um modo de expressão muito directo e tem que «passar a ribalta». O escritor pode escrever no seu gabinete; escreve e a obra aparece. O pintor, no atelier e depois afixa. Mas uma música composta e escrita numa partitura ainda não tomou vida senão no momento em que é executada e transmitida.

MV — Pensa que o artista não pode ter família?

HC — Por exemplo, minha irmã Madalena Costa teve três filhos mas a música continuou a fazer parte do seu quotidiano. Com muito boa vontade conseguiu sempre manter um equilíbrio; nunca deixou as horas de estudo. Ainda há dias realizou um concerto com outros violoncelistas, alguns dos quais foram seus alunos, de homenagem a Georgina Succio

CANADÁ, UM EXEMPLO PARA PORTUGAL

MV — Uma das suas actividades, actualmente, é ser membro de júris em concursos internacionais. Qual a experiência aí recolhida?

HC — É um trabalho que interessa muito, que nos faz contactar com jovens de muitos países e de escolas diferentes. Ultimamente, tenho estado em júris no Canadá. O Canadá tem uma iniciativa que admiro bastante: concursos com aspecto didático, que se realizam anualmente, concorrendo os alunos por idades; há prémios relativos às idades e esses mesmos alunos podem concorrer todos os anos, na idade que vão atingindo, o que lhes dá estímulo e possibilidade de aprendizagem. O grande fruto é o progresso através da continuidade

MV — Seria uma boa experiência para aplicar em Portugal.

HC — Quem sabe se esse tipo de concurso se poderá um dia implantar em Portugal? Exactamente como no Canadá, em que vai um júri itinerante através das escolas e selecciona uns tantos; daí a uns meses realiza-se então numa só cidade a prova final a que acorrem de todas as partes os alunos seleccionados. Muitos dos artistas canadianos que têm vindo cá ultimamente são na sua maioria premiados deste concurso, pois daí saem normalmente os concertistas do país.

CURSOS DA ACADEMIA, UMA ÓPTIMA ORGANIZAÇÃO

MV — Para terminarmos, e uma vez que os Cursos de Verão de Espinho estão a chegar ao fim, gostaria que fizesse um pequeno «balanço» de tudo o que aqui viveu.

HC — Foi muito positivo porque ao meu curso afluíram dezasseis estudantes e houve também, regularmente, vários ouvintes. Entre esses estudantes de nível diferente, havia alguns que vão finalizar este ano o 9.º ano no Conservatório e encontravam-se também pianistas já diplomados. Creio que o convívio foi muito agradável, pelo lado humano, com muito bom contacto entre todos, com muita participação, não só nas execuções mas também nas respostas que espontaneamente acudiam, sobre vários temas, várias questões.

Para tudo isso contribuiu muito a organização primorosa, uma boa sala, ampla e agradável e a presença de dois pianos, um dos quais Bechstein. Foi também muito agradável ter como professores do curso colegas que muito estimo e que são nomes já muito notáveis na música portuguesa como sejam Alvaro Salazar, Alexandre Rodrigues e Carlos Voss.

Como voto final, quero desejar que a Câmara Municipal de uma cidade tão interessante e activa como é Espinho e todas as entidades que contribuíram para este curso, de futuro continuem a fazê-lo, pois que se trata de uma iniciativa bastante útil e interessante.

CAFÉ * SNACK-BAR

EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c
Telef. 7 2 4 8 3 5
4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

Abriu ao Público para bem servir

MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

Centro Comercial — Rua 19 n.º 829/855
ESPINHO

Visitá-lo é preferi-lo

CARTAZ

ESPINHO

— Que tudo tem uma história, já o sabíamos. Que a história seja outra, e que ao narrá-la se torna necessário sermos precavidos, engendrando modos de a questionar por dentro, esqueçamo-lo com frequência. De 19 a 22, na sala de cinema do Casino, em sessões normais, passa «Os Eleitos», de Phillip Kaufman. Trata-se de muito mais do que uma fracção, bem contada, da história da aviação, desde a ultrapassagem da barreira do som até aos primeiros voos orbitais tripulados. O que nele está em causa são os homens que a fizeram a o porquê de assim ter sido feita. A não perder, em absoluto.

Depois, esqueça o cinema. Ainda em sessões normais, de 23 a 25 do corrente, «O Preço do Escândalo», de Yves Boisset. Realmente, é escandaloso pagar seja o que for para a ver.

Em sessões da meia-noite, desejará certamente que não passem as fitas «A Sexta-Feira Mais Longa», de Jonh Mackenzie, dia 19; «Bad Boys», de Rick Rosenthal, dia 20 e «O Vale das Sombras», de Dick Richards, dia 25.

Em matiné infantil, dia 21, pelas 11.00, poderia ver uma retrospectiva saborosa e estimulante do que foi a carreira de um grande actor italiano: Totó. A montagem elaborada por Santo Amici, todavia, evitou clamorosamente essa possibilidade.

— Organizado pela Academia de Música, encerra sábado, dia 20, o XIV Festival de Música de Verão «Espinho 85». Nesse mesmo dia, às 21.30, no salão paroquial, haverá um concerto com a presença da Orquestra Sinfónica do Porto da RDP, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe.

SILVALDE

— Dia 20, às 21.30, nas imediações do salão paroquial, decorre o Festival Folclórico de Silvalde, organizado pelo Rancho Folclórico S. Tiago. Actuarão ranchos e grupos etnográficos do Eiról (Vala do Vouga), S. Miguel (Arouca), Fatal (Estremadura), Ribeirão e Seixas (Minho) e o próprio rancho S. Tiago. O espectáculo é patrocinado pela Junta de Freguesia local, pela CME e pelo Governo Civil de Aveiro.

ARCOZELO

— Com o patrocínio de entidades locais e nacionais e organizado pela «Rugsa de Arcozelo», decorrerá até ao próximo dia 20 o 1.º Festival da Arte e Cultura de Arcozelo, integrado por mostras de artesanato, escultura e pintura e ainda por cinema, teatro, actuação de coros, feira do livro, palestras e recitais de poesia. No âmbito desta realização, sexta, dia 19, pode dar um pulo até ao Campo de Jogos da localidade e assistir à actuação de Vitorino e do grupo Raízes. O espectáculo está programado para as 21.30.

RIFAS DA NASCENTE

22.ª SEMANA — 11/7/85

058 — José Luís T. Teixeira	— 5.000\$00
158 — Francisco Manuel R. Almeida	— 500\$00
258 — Francisco Rodrigues Silva	— 500\$00
358 — Rosa Carmo Oliveira Maia	— 500\$00
458 — José Carlos B. Pinto	— 500\$00
558 — Maria Julieta F. Oliveira	— 500\$00
658 — José Jorge M. Oliveira Ferreira	— 500\$00
758 — Maria Carla Antunes Teixeira	— 500\$00
858 — Carlos Luís P. Pinto	— 500\$00
958 — José Oliveira	— 500\$00

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

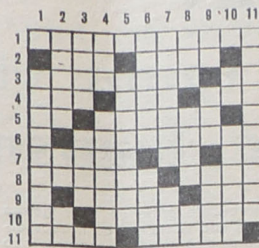
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

PROBLEMA
N.º 119

HORIZONTAIS

1 — Vai-se encontrar em Genebra com o segundo da 2 horizontal; 2 — Existe; encontrar-se-á com o 1 horizontal se correr bem a operação ao pólo intestinal; 3 — A melhor carta no póquer; soldo; daqui a pouco; 4 — Sine... (sem data marcada); forma europeia da «Exon americana»; governou antes do bloco central; 5 — Não deve ir assim a carroça em relação aos bois; auroque; 6 — O almoço inglês deu menenda em português; a APU tem três; 7 — Povoação a sul de Coimbra; 8 — Primeiro nome de Garfunkel, ex-companheiro de Paul Simon; conduta do militarista; 9 — Natal para os brasileiros; senhoras (abrev.); 10 — Esteve no país das maravilhas; prefixo q. signif. «junção»; s. q. do érbio; 11 — É neste momento o principal alvo do imperialismo.

VERTICAIS

1 — Uma das ilhas Salomão, que foi teatro da viragem a favor dos E.U.A. na guerra do Pacífico contra os japoneses; 2 — Doença misteriosa que apareceu recentemente e se vai alargando assustadoramente; lista; 3 — Se for positivo no homem e negativo na mulher, há que tomar precauções; descobriu que $E=mc^2$ e não só; 4 — É uma arca de tempo abaulado; é ferro e carbono quanto basta; partido trotskista já desaparecido; 5 — Quantos ficam quando saem todos; economia (abrev.); 6 — Não pagam dívidas; 7 — Cério (s.q.); bairro portuense; é humano; 8 — O chapéu dos santos; suspenção; 9 — Eu grego; entre a Ásia e a Europa; 10 — Rápida como o caracol; pronome pessoal; 11 — Partes salientes dos ossos da mão; vale menos de um tostão.

SOLUÇÕES DO N.º 118

HORIZONTAIS: 1 — Patriarcado; 2 — Zia; gama; 3 — município; 4 — aia; 5 — NS; catita; 6 — De-cameron; 7 — exalo; ea; Ba; 8 — releva; raid; 9 — Ibia; sto; Ne; raivosos; 11 — Alce; aotos.

VERTICAIS: 1 — Manje-rona; 2 — Azuis; xé; el; 3 — tina; Dali; 4 — RAI; célebre; 5 — Cracóvia; 6 — agiota; azia; 7 — reprime; avó; 8 — CME; tear; OT; 9 — AA; asso; 10 — vi; óbitos; 11 — axige-nados.

Nota: por lapso, a matriz do problema 118 saiu mal orientada, pelo que, para a resolução do problema, seria necessário rodá-la de 90°. Aos solucionistas habituais, as nossas desculpas.

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

DESPORTO

António Canelas:

O S.C.E. TEM MAIS

MV — Inesperadamente, ou talvez não, a equipa senior de andebol feminino (composta com algumas juniores) consegue atingir a fase final do nacional da 1.ª divisão e simultaneamente a meia-final da Taça de Portugal. No início da época acreditava ser possível tão brilhante comportamento?

AC — Atendendo a que no início da época me vi privado de algumas jogadoras que no ano anterior tinham sido fundamentais na manobra da equipa, o que me obrigou a ter de recorrer a algumas juniores para poder completar a plantel, planeiei todo o trabalho para a formação de uma equipa e não pensei em títulos. Com todos estes condicionamentos o objectivo principal passou a ser a manutenção na 1.ª divisão e nunca as fases finais de campeonatos ou taças.

Conforme o tempo foi passando as que já estavam na equipa foram ajudando as que acabavam de chegar, conseguindo-se assim uma excelente dinâmica de grupo, onde a minha acção foi fundamental. Com esse excelente espírito de grupo fomos ultrapassando os obstáculos que nos surgiam, semana após semana, e sentimos-nos altamente compensados por todo o esforço despendido ao longo da época ao atingirmos as meias-finais da Taça de Portugal e o terceiro lugar no campeonato nacional, o que desde logo dá direito a participar numa prova europeia na próxima época, coisa inédita no andebol do clube.

MV — Quais as razões da saída de algumas atletas?

AC — As razões principais continuam a ser os velhos tabus que são impostos à condição feminina. Apesar do nosso país há uns anos a esta parte ter sofrido algumas transformações sociais, a verdade é que ainda hoje os velhos tabus são importantíssimos. É o namorado que não quer que a menina jogue andebol, é o pai que acha feio, é a mãe que não dispensa a filha da lida caseira e outras coisas mais. Isto só vem em certa forma dar razão aos detractores do desporto feminino, e penso que têm de ser as mulheres a dar resposta a estas situações porque senão, no futuro, não teremos mesmo atletas.

«SERIA UTÓPICO
PENSAR EM
CONDIÇÕES
IDEAIS»

MV — Acredita que esta equipa possa ir mais longe na próxima época?

AC — Dado o desnível que ainda existe entre nós e as equi-

pas do Sul, fruto dos sete anos de trabalho que levamos de atraso, acho que será muito difícil fazer melhor na próxima época. Não quero com isto dizer que se surgir a oportunidade, não a aproveitemos. No entanto, é preciso não esquecer que a minha equipa tem uma média de idade de 18 anos, enquanto o Benfica e o Ginásio Sul têm uma média de 26. Penso de qualquer maneira que em termos de futuro, o SCE vai jogar de igual para igual com as melhores equipas do andebol feminino português.

MV — As equipas vencedoras do campeonato e da Taça de Portugal são do sul. Isso é o reflexo do desnível existente que focou anteriormente?

AC — O desnível existente entre estas equipas é uma realidade que não vale a pena estar a esconder. A nível de escalões de formação esse desnível já não é tão acentuado, porque o tempo de trabalho é o mesmo, e será a qualidade a ditar as leis. Para reforçar o que acabo de dizer, o ano passado a nível de selecções de juniores, a Assoc. do Porto foi campeã nacional, com 6 atletas do SCE a integrarem essa equipa.

MV — A contrário do que acontece actualmente, acha que o campeonato de juniores deveria ser a nível nacional?

AC — De facto sou de opinião que deveria haver um campeonato nacional junior. A Federação Portuguesa tem que arranjar maneira de ultrapassar urgentemente essa lacuna.

MV — A equipa senior do andebol feminino vai estar presente nas competições europeias da próxima época?

AC — Por direito próprio conquistou a possibilidade de estar presente numa competição europeia. Acho extremamente importante que o SCE esteja nessa competição, se mais não for pelo mérito e muito sacrifício que todos os elementos, desde jogadoras até ao secionista, dispensaram ao longo da época. Já agora aproveitei e deixo aqui o alerta no sentido dos dirigentes do SCE serem sensibilizados a darem a ajuda necessária para que tal se concretize. A ida a uma prova europeia não só é importante para o clube mas também para o desporto local e essencialmente para a autarquia, com a cidade a ficar bastante dignificada com participação de um clube local numa competição europeia.

MV — Qual o apoio da actual direcção do clube?

AC — Embora não queira fugir à questão devo dizer-lhe o seguinte: tenho vinte e um anos de andebol no clube, desde jogador a director passando por treinador, e a verdade é que neste momento limito-me à condição de técnico. No que diz respeito às equipas que tenho orientado, não tenho tido muita razão de queixa.

MV — As condições de trabalho são os ideais?

AC — Não são as ideais e seria utópico pensarmos nelas assim como seria demagógico

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone 723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

QUEM SE SIRVA DELE DO QUE QUEM O SIRVA

da minha parte estar a fazer um rol de reivindicações para a existência de condições ideais. Para isso seria necessário termos um pavilhão só para o andebol, e poder ter as atletas todas disponíveis para poder trabalhar.

MV — *As raparigas do SCE têm a hegemonia do andebol feminino no Norte do País?*

AC — A verdade dos factos é essa mesmo e eu não conheço outra. Nos últimos cinco anos temos sido sucessivamente campeões regionais nos diversos escalões etários, chegando mesmo a ser campeões em todos os escalões no mesmo ano. Desde que o andebol feminino é uma realidade na Assoc. Andebol do Porto, 80% dos títulos foram conquistados por equipas do Sp. Espinho.

QUALQUER «JANOTA» PODE SERVIR-SE DO CLUBE

MV — *Com tantos títulos conquistados o andebol no clube deve ser considerado de manutenção ou de competição?*

AC — Ouça meu amigo, desconheço andebol de manutenção. Mesmo no escalão de veteranos, a conforme teve oportunidade de ver na final que o SCE venceu, nem essa equipa eu considero de manutenção. Aliás devo dizer-lhe que a grande maioria dos elementos que a integram estão inscritos em classes de manutenção existentes nos vários locais da cidade, e portanto não é no andebol que eles fazem manutenção. Não conheço classes de manutenção no SCE, além das que estão integradas na ginástica. Só quem efectivamente não tem o mínimo de visão do que é o fenómeno desportivo, é que poderá de certa forma questionar essa situação.

MV — *O investimento no andebol feminino do clube é feito para ganhar títulos?*

AC — Nem pensar nisso. O orçamento da secção para todo o ano, é menos um bom pedaço do que ganham alguns andebolistas nos chamados grandes. Nós privilegiamos os sectores de formação, porque é aqui que está o nosso grande investimento.

MV — *Qual o valor desse orçamento?*

AC — A secção de andebol gastou na época agora finda muito perto de oitocentos contos.

MV — *Todas as jogadoras foram feitas no clube?*

AC — A excepção de uma que manifestou o seu interesse em representar o clube, todas as outras são fruto do trabalho desenvolvido no SCE nos últimos anos.

MV — *A secção no sector feminino está suficientemente organizada?*

AC — Não está e lamento dizer-lhe, mas essa é a grande realidade. No ano findo a secção de andebol foi a imagem daquilo que nunca tinha sido

até então, e penso que nunca mais tal deverá acontecer. Fruto das mais variadíssimas razões, o clube, a partir de determinada altura proporcionou, e parece-me que ainda proporciona, que qualquer «janota» hoje chegue aqui, da cidade ou não e se sirva dele para a sua promoção social. Penso que neste momento o SCE tem mais quem se sirva dele do que quem o sirva, e a desorganização da secção de andebol é um pouco o fruto dessa caos generalizado. No entanto estou optimista que tudo seja diferente na próxima época

MV — *Há coexistência pacífica entre as várias secções?*

AC — Só lhe posso responder como técnico, e como tal, devo dizer-lhe que me dou bem com todos os técnicos do clube

«TEM DE EXISTIR UM S. C. E. FORTE»

MV — *O SCE já foi o clube com mais atletas inscritos na Assoc. Andebol do Porto. Qual é a situação neste momento?*

AC — Neste momento a situação invertiu-se. Já agora se me permite posso fazer uma cronologia do que foi a actividade da secção durante o período em que fui o responsável máximo. Estive de facto em todas as transformações da secção, que comigo deixou de ser uma secção residual onde todos os atletas que não tinham jeito para qualquer outra actividade, vinham parar ao andebol. A determinada altura houve que transformar esse estado de coisas, e então fez-se a pirâmide desportiva onde a base de formação era superior ao cume. Nesses três anos, não só foi o que mais títulos conquistou, mas também o que mais atletas inscreveu na Associação. Hoje verifica-se uma inversão dessa pirâmide, ao haver mais atletas no escalão sénior do que nos escalões de formação.

MV — *Há algum subsídio para as atletas?*

AC — Pagamos o transporte a duas altetas que moram fora de Espinho.

MV — *No departamento de Actividades Amadoras há filhos e enteados?*

AC — Essa é uma questão um bocadinho pertinente mas eu vou responder-lhe: — Se não há filhos e enteados pelo menos muitas das vezes parece. Não vou dizer-lhe se me sinto filho ou enteado para não ser acusado de ter o complexo da perseguição de que já fui acusado. Há uma modalidade com tradição no clube, e eu não vou esconder que é o voleibol, que por qualquer motivo se sente no direito de fazer determinadas reivindicações, que as outras secções não fazem. Por uma questão de princípio, penso que as exigências deveriam ser feitas de igual modo. Para bem do SCE, era bom que de uma vez por todas acabasse o S C Andebol, o S C Voleibol, o S C Futebol e houvesse de facto um forte SCE que tivesse o apoio de todos os espinhenses de verdade.



LAMAS e SPORT venceram torneios da AAE

A AAE classificou-se em último lugar, em ambos os Torneios (seniores e veteranos), organizados por este clube no Campo da Avenida no passado sábado, e denominados «Saúde» e Oscar Carvalho». Os vencedores foram, respectivamente, Sport e Lamas.

Os dois primeiros jogos que se destinavam à atribuição do 3.º e 4.º lugar não tiveram história, apenas há para referir que a equipa organizadora podia ter ganho qualquer deles.

Na final, tudo foi diferente. Primeiro, os seniores do Lamas e do Sport proporcionaram um bom desafio, demonstrando a segunda equipa maior técnica e velocidade no ataque, acabando assim por vencer por 2-0.

No último jogo da tarde, os veteranos do Lamas e do Perosinho acabaram por criar um bom ambiente dentro e fora das quatro linhas que se viria a completar na entrega dos prémios e no tradicional «bebere-tis» feito no ex-parque de campismo.

Já em clima de festa, ouvimos o atleta homenageado ali presente, Oscar Carvalho: «Esta festa de homenagem representa para mim a camaradagem e a amizade vivida ao longo de todos estes anos. É evidente que nunca é agradável vermos chegar esta hora, mas não deixa de ser compensador ter aqui esta centena de pessoas que nos dão o vivo testemunho de

que o desporto e a amizade não são palavras vãs.

A minha carreira não foi totalmente realizada porque nunca fui internacional, embora chegasse e ser seleccionado, nem campeão. Mas também não era essa a meta procurada.

Continuarei ligado à Académica já que nunca dizemos que não a uma chamada. Como atleta é que já acabou.

Quereria por último agradecer toda esta camaradagem que sempre nos faz viver alguns momentos da vida que foram grandes e que já não voltaremos a ter».

RESULTADOS

TORNEIO SAUDADE

3.º e 4.º — AAE, 1 — Perosinho, 2; golos de Mendes (AAE), Couto e Oliveira (Perosinho).

Final: — Lamas, 0 — Sport, 2; golos de Longa e Filipe

TORNEIO OSCAR CARVALHO

3.º e 4.º: — AAE, 0 — Sport, 0 (1-2 em penalities).

Final: — Lamas, 1 — Perosinho, 0; golo de Espinheira.

Os árbitros do Torneio foram Abel Paiva, António Simões, Augusto Correia e Amaro Lima.

FUTEBOL INFANTIL

SCE na final do Torneio de Aveiro

A equipa de futebol de Infantis do SCE vai disputar a final do torneio de Aveiro, na celebração dos 150 anos deste distrito, depois de ter derrotado o Anadia por um concludente 6-0.

O jogo das meias finais desta torneio a que opôs os «miúdos» de Espinho e Anadia decorreu, em ambiente entusiástico para os adeptos locais, no campo da Avenida, no passado sábado de manhã. Pena

é que estes jogos não sejam melhor publicitados para que a assistência seja ainda maior.

A excelente exibição da equipa comandada por Carlos Fonseca valeu mesmo o desabafo a alguns sócios do clube: «Preferia pagar os 300\$00 para ver estes miúdos, do que para os jogos dos seniores».

A grande final deste torneio realiza-se amanhã, sexta-feira, em Aveiro, às 19 horas, onde

o SCE terá de defrontar o Paços Brandão, presente nesta final depois de ter derrotado o Oliveira do Bairro por 3-0.

O SCE alinhou: Amaral; Cardoso, Rui, Firmiro, Nelinho, Frasco, André, Juveniano, Sérgio, Luis Filipe e Victor Manuel.

Suplentes: Chico, Nuno, Sousa (entrou no início da 2.ª parte), Paulo Jorge e Victor.

Golos: André, Victor, Rui, Victor Manuel (2) e Sérgio.

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio do SCE

Durante a semana passada, realizaram-se mais duas jornadas referentes à primeira fase deste torneio.

O público presente, em número bastante razoável, tem tido oportunidade de assistir a bons confrontos entre as várias equipas em prova.

A medida que os jogos se vão realizando, aumenta a emotividade, o que faz prever bons jogos nas próximas jornadas.

Evidências ao fim de quatro jornadas.

Comandantes:

Série A — Magos de Anta
A; Série B — DAC e AC Pais;
Série C — Magos de Anta B;
Série D — Restaurante Convívio.

Melhor marcador:
Artur Quaresma da DAC com 17 golos.

Melhor defesa:
AC Pais; Café Greice; Café Ricardo; Restaurante Convívio; Salão Tolinhas sem golos sofridos.

Resultado mais volumoso:
DAC, 21 — Moisés Couto, 0

XVI TORNEIO DA AAE

Inicia-se em 1 de Agosto o XVI torneio de futebol de salão da Académica, organizado, uma vez mais, pela Secção de Hóquei em Campo.

As inscrições, que serão limitadas, poderão ser feitas de 2.ª a 6.ª feira, das 21,30 às 23 horas, na sede da AAE, situada nos altos do «Nosso Café», até ao dia 26 do mês corrente. O sorteio far-se-á no dia 28.

assembleia municipal

Reordenamento do trânsito em Espinho quase aprovado

A Assembleia Municipal discutiu, e aprovou na maior parte dos casos, as 30 propostas de alteração apresentadas a plenário sobre a nova postura de reordenamento do Trânsito em Espinho. Foram cerca de 3 horas de discussão que bem poderiam ter sido simplificadas, já que um grupo de trabalho as tinha estudado mais em pormenor na quarta-feira anterior a esta sessão.

Das muitas alterações ali presentes destacamos a discussão gerada à volta da instalação de parcometros em certas zonas da cidade, o fecho da rua 19 e a colocação na presente postura dos sinais stop.

A controversia a esta questão, instalação de parcometros em Espinho, foi levantada pela APU, que afirmou desde logo ser contra a sua instalação. Jorge Carvalho defendendo a posição do seu grupo, disse

PARCOMETROS: UM «MEIO» PARA PRIVILEGIADOS

ser esta «uma posição política». Considerou ainda ser «ilegítimo e abusivo cobrar dinheiro por se estar na via pública, quando já se paga uma quantidade excessiva de impostos». E justificava também a posição da APU dizendo que em termos «de in-

vestimento não sabemos se a Câmara fará um mau investimento».

Este o mote que abriria a discussão sobre a instalação aos parcometros, sendo as restantes forças políticas a favor. Para Domingos Bastos, do PSD, os parcometros só vão disciplinar uma área que era preciso disciplinar. Para as pessoas que necessitarem de qualquer serviço urgente, em 20 minutos têm o seu problema resolvido e só agrava a sua compra em 5\$00.

Teixeira Lopes, APU, retomando as palavras de um seu colega reforçava ainda a defesa da posição da sua força política. E perguntava: «onde vão estacionar os moradores os seus carros. Esta medida pode redundar num prejuízo para todos, mas estamos abertos a outras formas e corrigir certos abusos».

Domingos Bastos, por outro lado, defendia que «os problemas

dos moradores era só de noite e este estava resolvido por natureza». Não muito convencido dos argumentos daqueles que defendiam a instalação dos parcometros Jorge Carvalho voltou uma vez mais à carga, dizendo que «a verdadeira razão da sua implantação era criar uma discriminação de estacionamento; fazer com que só quem tenha dinheiro é que pode parar o carro nessas zonas».

No fim, os parcometros foram aprovados por 18 votos a favor e 5 contra. E na voz de Jorge Carvalho, a declaração de voto da APU: «Ficou claro quem está a favor e contra as classes privilegiadas. Quando força maioritária em Espinho eliminarem os parcometros».

RUA 19: O FECHO TOTAL

Para a rua 19 e em virtude do seu encerramento ao trânsito

ser ainda em período experimental defendia a APU que ela só fechasse da rua 8 até à rua 16, permitindo assim a circulação pela rua 18.

Aliás, para Jorge Carvalho, «a rua 18 tem muito movimento e fechá-la de norte para sul, obriga o trânsito a ir todo pela rua 20, o que vai atrofiar. Num primeira fase a rua 19 ficaria aberta ao trânsito descendente até à 16».

Esta proposta não foi aceite, por 17 votos contra, precisamente, nas palavras de Ferreira de Campos, por se tratar de um período experimental.

No fim dos trabalhos e quando a Assembleia se mostrava visivelmente cansada com a discussão das alterações à postura de trânsito, nova proposta oriunda da bancada da APU, veio arrastar ainda mais os trabalhos não permitindo concluí-los e fazendo com que nova sessão fosse marcada para 3.ª

feira passada.

A questão que se prendia com a definição da localização dos sinais de stop na actual postura foi considerada pertinente por todos e daí o adiamento, por mais uma vez, da conclusão deste assunto. Argumentou Jorge Carvalho que «a actual postura não define a localização dos sinais de stop. E ela deve conter os sinais que se justifiquem porque não são estes meros sinais de ordenamento. Assim estamos a fazer reviver os pontos de desastres que quisemos evitar».

Defendia a APU que a própria Comissão de Redacção da nova postura poderia manter os sinais de stop da actual postura que ainda se justificassem. No entanto Ferreira de Campos não quis assumir essa responsabilidade e defendeu a apresentação de uma proposta «a determinar os locais exactos». Daí a realização de mais uma sessão desta Assembleia.

Venda ambulante na baixa causa prejuízos aos comerciantes

A venda ambulante na zona da praia de Espinho está a causar forte indignação junto dos comerciantes da baixa, pela falta de regulamentação com que esta venda se está a processar.

A proliferação de carros e

barracas na zona turística tem originado inúmeros prejuízos aos restantes comerciantes. Segundo nos afirmou um deles, várias diligências tem sido feitas junto da Câmara Municipal para pôr cobro à situação, sem que esta tenha dado ainda a devida

atenção ao assunto. Por outro lado, a capitania do Porto tem passado as licenças para a instalação dessas barracas e carros, sem que a autarquia tenha conhecimento.

A Polícia local, a pedido dos

comerciantes, tem autoado no sentido de se fazer cumprir a actual postura Municipal, não podendo, no entanto, intervir, quando os vendedores se instalam na zona do domínio marítimo.

Congresso da Imprensa Regional de Aveiro

O Congresso de Imprensa Regional de Aveiro realizou-se no passado domingo, dia 14, em Castelo de Paiva.

Este Congresso, que teve início cerca de uma hora e meia depois do previsto contou com a presença de alguns convidados da Imprensa nacional, para além de vários representantes de Jornais do Distrito.

O debate ficou largamente prejudicado pelo vasto programa social com que os anfitriões brindaram os presentes, não dando lugar à continuação dos trabalhos durante o período da tarde. Tal facto originou o abandono de muitos representantes da Imprensa Regional sem que tomassem conhecimento do que se passou quando se voltou para a sala de reuniões dos Bombeiros de Castelo de Paiva, cerca das 19 horas.

GOLF

Torneio Europeu de Juniores a decorrer em Espinho

Está a decorrer em Espinho desde ontem, nos campos do Oporto Golf Clube, o torneio «Octangular de Juniores» de Golf, onde participam oito países europeus: Austrália, Bélgica, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Suíça, Checoslováquia e Portugal.

A cerimónia de abertura des-

ta torneio decorreu na passada terça-feira, dia 17, pelas 18.30 horas, nas novas instalações deste clube de Golf, estando presentes várias individualidades, entre as quais destacamos o vencedor do desporto local, Rolando Sousa.

A fase preliminar deste «Octangular de Juniores» termina

hoje, 5.ª feira, sendo os vencedores da prova apurados no próximo domingo.

A organização do Torneio agora a decorrer em Espinho, importa em cerca de 2500 contos, 700 dos quais foram atribuídos pela Federação Portuguesa de Golf. Esta verba destina-se a pagar todas as des-

pesas de organização, incluindo alojamento e alimentação dos atletas e acompanhantes, o que totaliza 60 pessoas.

Refira-se ainda e por curiosidade que o campo de Golf de Espinho data de 1890, sendo o segundo mais antigo da Europa.

Iniciativa do Grupo Alfa Star Começa amanhã o 4.º Conteste Mundial da Banda do Cidadão

O «4.º Conteste Mundial Solverde», uma organização do Grupo Alfa-Star, vai decorrer em Espinho de 19 a 27 deste mês. Este conteste será uma espécie de encontro de rádio amadores (como vulgarmente

são designados) nacionais e estrangeiros.

Paralelamente ao «4.º Conteste», o Grupo CB Alfa Star vai promover um concurso de desenho, subordinado ao tema

«A Juventude e a CB». A participação neste concurso está restrita aos jovens menores de 25 anos que participem no Conteste. Os trabalhos podem ser entregues até ao próximo dia 1 de Setembro, para Grupo

Alfa Star, P. O. Box 31, 4501 Espinho.

Os dias de emissão deste «4.º Conteste Mundial Solverde» serão a 19, 20, 26, 27 e 28.



Os moradores dos barracos contruídos há longos anos junto ao muro da fábrica Lopes da Cruz, foram, na passada segunda-feira, alojados nas casas pré-fabricadas de Silvalde, logo a seguir ao Bairro Piscatório.

A Câmara procedeu imediatamente à sua demolição, evitando assim que voltassem a ser reocupados. Oxalá aquela zona possa ficar, de uma vez por todas e a curto prazo, liberta de todas as barracas ali existentes, por se tratar de uma artéria de acesso à praia que se encontrava bastante degradada pelas condições pouco humanas em que viviam os ocupantes dessas «casas».